

A INTERAÇÃO ENTRE PROFESSOR E CUIDADOR ESCOLAR NO CONTEXTO DO AEE: PERSPECTIVAS DE COOPERAÇÃO PEDAGÓGICA

Paulo Ricardo de Sousa Batista¹

Universidade Federal do Piauí – CAFS/UFPI

Weliton Campelo Rodrigues Junior²

Universidade Federal do Piauí – CAFS/UFPI

Jonas Gonçalves Almeida³

Universidade Regional do Cariri – URCA

Ellery Henrique Barros da Silva⁴

Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO

O trabalho possui como objetivo realizar uma revisão de literatura sobre a interação entre professor e cuidador escolar no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco nas perspectivas de cooperação pedagógica. A metodologia adotada neste artigo consistiu em uma revisão sistemática, utilizando o método PRISMA. Foram utilizados 9 (nove) artigos encontrados no *Google Acadêmico*, considerando publicações de janeiro de 2015 a setembro de 2025. Os resultados demonstram que o cuidador passa por um longo processo de falta de reconhecimento e qualificação na sua área, sendo na maioria das vezes desvalorizado na sala de aula, embora desempenhem um papel que fomente a autonomia e independência. Conclui-se, com a pesquisa, que o cuidador exerce um papel fundamental de mediação no processo de ensino e aprendizagem de alunos atípicos. Esse papel torna-se ainda mais relevante quando há um

¹ Especialista em Linguística e Formação de Leitores (FAVENI). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - CAFS/UFPI. E-mail: PauloRicardopr47@outlook.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4757-2503>

² Especialista em Linguística e Formação de Leitores (FAVENI). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí - CAFS/UFPI. E-mail: Welitonjunior7890@gmail.com.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3351-3307>

³ Mestrando em Letras pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Licenciado em Geografia (URCA). Professor da educação básica na área de Geografia na cidade de Campos Sales/CE. E-mail: jonasdageografiaurca@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-5983-5389>

⁴ Doutor em Psicologia (UFPA). Mestre em Psicologia (UFPI). Licenciado em Pedagogia (UFPI). Professor Efetivo da Universidade Regional do Cariri – URCA no campus Bárbara de Alencar, Campos Sales – CE. E-mail: ellery.barros@urca.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5362-611X>

diálogo colaborativo com o professor, possibilitando que as atividades cotidianas dos alunos se tornem mais significativas, práticas e integradas, a partir de um gerenciamento compartilhado.

Palavras-chave: Educação, Cuidado, Aprendizagem.

THE INTERACTION BETWEEN TEACHER AND SCHOOL CAREGIVER IN THE CONTEXT OF SPECIALIZED EDUCATIONAL ASSISTANCE (AEE): PERSPECTIVES OF PEDAGOGICAL COOPERATION

ABSTRACT

This study aims to conduct a literature review on the interaction between teachers and school caregivers within the context of Specialized Educational Assistance (AEE), focusing on perspectives of pedagogical cooperation. The methodology adopted in this article consisted of a systematic review using the PRISMA method. Nine (9) articles found on Google Scholar were analyzed, considering publications from January 2015 to September 2025. The results show that caregivers experience a long process of lack of recognition and qualification in their field, being often undervalued in the classroom, even though they play a crucial role in fostering autonomy and independence. The research concludes that the caregiver plays a fundamental mediating role in the teaching and learning process of atypical students. This role becomes even more relevant when there is collaborative dialogue with the teacher, allowing the students' daily activities to become more meaningful, practical, and integrated through shared management.

Keywords: Education, Care, Learning.

LA INTERACCIÓN ENTRE EL DOCENTE Y EL CUIDADOR ESCOLAR EN EL CONTEXTO DEL AEE: PERSPECTIVAS DE COOPERACIÓN PEDAGÓGICA

RESUMEN

El trabajo tiene como objetivo realizar una revisión de la literatura sobre la interacción entre el docente y el cuidador escolar en el contexto del Atendimento Educacional Especializado (AEE), con énfasis en las perspectivas de cooperación pedagógica. La metodología adoptada en este artículo consistió en una revisión sistemática utilizando el método PRISMA. Se analizaron nueve (9) artículos encontrados en Google Académico, considerando publicaciones entre enero de 2015 y septiembre de 2025. Los resultados muestran que el cuidador atraviesa un largo proceso de falta de reconocimiento y cualificación en su área, siendo la mayoría de las veces desvalorizado en el aula, aunque desempeña un papel fundamental en el fomento de la autonomía y la independencia. Se concluye, con la investigación, que el cuidador desempeña un papel fundamental de mediación en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos atípicos. Este papel se vuelve aún más relevante cuando existe un diálogo colaborativo con el profesor, lo que permite que las actividades cotidianas de los estudiantes sean más significativas, prácticas e integradas a partir de una gestión compartida.

Palabras clave: Educación, Cuidado, Aprendizaje.

Introdução

A educação especial inclusiva configura-se como um conjunto articulado de estratégias pedagógicas e organizacionais destinadas a assegurar o acesso, a permanência e a aprendizagem significativa de todos os estudantes, independentemente de suas especificidades. Tal proposta implica não apenas a adaptação de materiais e recursos didáticos, mas também a reestruturação das práticas comunicativas, metodológicas e avaliativas adotadas pelo docente.

Para que a inclusão educacional se concretize, é indispensável a atuação integrada de professores e de profissionais que exerçam funções de apoio direto ao estudante, como o cuidador educacional. Segundo o art. 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no que compete a educação especial: § 1º Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial (Brasil, 1996). Nessa perspectiva, todo estudante que necessitar de cuidados específicos terá o acompanhamento de um cuidador, responsável por auxiliar, em parceria com o professor, no desenvolvimento das atividades básicas e no processo de aprendizagem.

A escola inclusiva ultrapassa a garantia de acesso e requer o reconhecimento das singularidades de cada sujeito, promovendo o respeito às diferenças e o desenvolvimento das potencialidades individuais. De acordo com Mantoan e Lima (2017), as instituições escolares brasileiras ainda reproduzem um projeto educativo de base monocultural e homogeneizadora, historicamente estruturado sob valores que privilegiam determinados modos de ser, saber e aprender. Essa configuração dificulta a efetivação das demandas contemporâneas de universalização e democratização da educação, uma vez que mantém práticas curriculares que tendem à padronização e à exclusão das diferenças.

Ao negar a multiculturalidade constitutiva de uma nação marcada pela diversidade étnica, cultural e social, perpetua-se uma lógica de hierarquização de saberes e identidades que marginaliza não apenas as pessoas com deficiência (PcD), mas todos aqueles que não se enquadram no modelo hegemônico de aluno ideal. Nesse sentido, a crítica das autoras reforça a urgência de uma revisão profunda do paradigma educacional vigente, orientada por princípios de equidade, pluralidade e justiça social (Bezerra, 2020).

No contexto da educação inclusiva, a atuação do cuidador escolar assume papel estratégico, fundamentado na articulação constante com a família, a equipe pedagógica e as particularidades de cada educando. Esse profissional vai além do acompanhamento das atividades escolares, desempenhando funções mediadoras que envolvem a adaptação de conteúdos, metodologias e recursos pedagógicos, bem como o oferecimento de suporte emocional e social que favoreça a participação plena do estudante. Ao assumir essa função colaborativa, o cuidador contribui para a construção de um ambiente escolar mais equitativo, sensível às diferenças e capaz de potencializar o desenvolvimento integral de todos os alunos (Batista, 2021).

Cabe destacar que o documento que institui o termo profissional de apoio representa o marco inicial na definição dessa função. Em normativas posteriores, diferentes nomenclaturas foram utilizadas para designá-la, como serviço de apoio especializado (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96), serviço de apoio pedagógico especializado (Resolução CNE/CEB nº 2/2001), monitor ou cuidador (Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008) e profissionais da educação (Resolução nº 4/2009) (Fonseca, 2016).

A convivência em sala de aula requer aprendizado contínuo no manejo das diversidades e na prática do diálogo constante entre todos os integrantes do ambiente escolar. Nesse sentido, a escola, em sua função social da educação, configura-se como um importante instrumento de combate às desigualdades e de promoção da equidade, podendo “função social da educação escolar, pode ser vista como um instrumento de diminuição das discriminações” (Cury, 2007, p. 487).

O processo de aprendizagem é permanente e abrange professores, estudantes e profissionais de apoio. O docente, por sua vez, deve compreender que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 47), planejando suas ações pedagógicas com base nessa concepção.

Conforme destaca Abdalla (2006, p. 45-46):

seja necessário compartilhar as experiências pessoais e profissionais: a prática, as ações e condições de trabalho. Pois, quando analisamos as situações, juntos com os outros, tomamos consciência de nossas intenções e ações na busca da inovação, da concretização dos projetos pessoais/profissionais [...] É nessa troca que reconstruímos nossos saberes e competências, e compreendemos que nossas necessidades pessoais são necessidades coletivas/sociais, uma vez que são sempre elaboradas e formuladas num dado contexto social.

Nesse contexto, o cuidador escolar desempenha papel fundamental na manutenção de um diálogo constante com o aluno, o professor e a família, contribuindo para a identificação e o enfrentamento das dificuldades vivenciadas pelo estudante nas atividades escolares. A partilha de informações e o planejamento conjunto entre professor e cuidador são, portanto, elementos essenciais para a promoção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e significativo.

Contudo, a sobrecarga de tarefas atribuídas ao cuidador pode estar relacionada a “intercorrências com aspectos da vida pessoal, familiar, profissional e social [...], podendo conduzir à sobrecarga, à exaustão ou mesmo à depressão” (Rodrigues, 2011, p. 25 *apud* Martins, 2006). Por isso, torna-se imprescindível refletir sobre a organização do trabalho em conjunto com o corpo docente, de modo a assegurar condições adequadas para uma atuação eficaz e de qualidade.

Destarte, Kenski (2007, p. 41), observa “como as tecnologias estão em permanente mudança, a aprendizagem por toda a vida torna-se consequência natural do momento social e tecnológico em que vivemos”. Assim, as tecnologias educacionais emergem como ferramentas colaborativas e organizacionais promissoras, capazes de ampliar as experiências discentes e apoiar o trabalho do cuidador na aplicação de práticas pedagógicas inovadoras que favoreçam o desenvolvimento dos estudantes.

Nesse sentido, o objetivo do trabalho é realizar uma revisão de literatura sobre a interação entre professor e cuidador escolar no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE), com foco nas perspectivas de cooperação pedagógica.

Metodologia

A metodologia adotada neste artigo consistiu em uma revisão sistemática, utilizando o método *PRISMA* para análise das dissertações publicadas. De acordo com Donato e Donato (2019), existem quatro etapas essenciais que funcionam como critérios de aceitação na revisão sistemática: I) ser exaustiva, incluindo todos os aspectos considerados fundamentais para a pesquisa; II) ado-

tar uma base metodológica rigorosa; III) definir claramente o problema de pesquisa, desenvolver protocolos para a busca na literatura, realizar a coleta, compilação, triagem e análise dos dados; IV) envolver, no mínimo, duas pessoas na triagem dos artigos e extração dos dados.

Neste contexto, o presente estudo foi realizado conforme o protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), seguindo as diretrizes baseadas em evidências para condução de revisões sistemáticas e elaboração de diagramas de fluxo, conforme descrito por Stefani & Delgado (2021).

A abordagem da pesquisa contemplou métodos qualitativos e quantitativos. Segundo Brandão (2001), a pesquisa qualitativa abrange as experiências individuais, buscando interpretar as subjetividades presentes e suas relações com o contexto social. Por outro lado, a pesquisa quantitativa, conforme Knechtel (2014), utiliza parâmetros objetivos para intensificar a investigação, permitindo ao pesquisador realizar diversas análises e avaliações técnicas, bem como criar variáveis para registro quantitativo sempre que necessário.

Campo e período da pesquisa

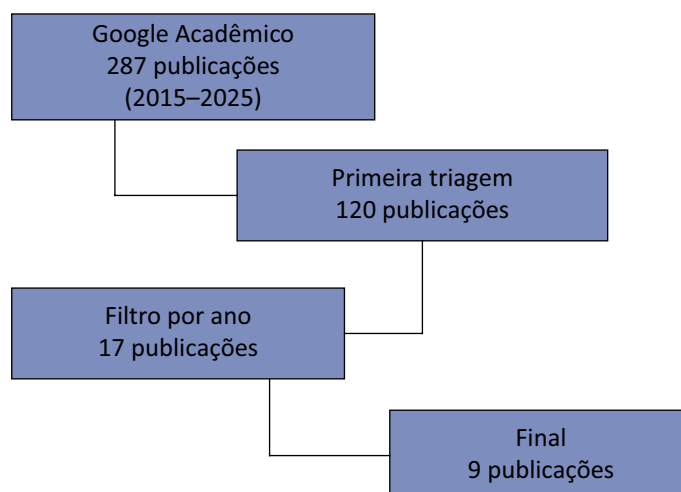
O presente estudo abrangeu a plataforma *Google Acadêmico*, considerando publicações entre janeiro de 2015 e setembro de 2025, com recorte temporal dos últimos dez anos. A delimitação desse período justifica-se pela necessidade de analisar as produções acadêmicas mais recentes, o que permite identificar tendências e atualizações relevantes nas áreas de pesquisa associadas ao tema investigado.

População e amostra

No que tange à amostra utilizada, foram selecionados artigos publicados entre janeiro de 2015 e setembro de 2025. Para a pesquisa e coleta de dados, utilizaram-se os descritores: “cuidador”, “colaboração”, “escola” e “professor”.

Inicialmente, a busca resultou em 287 publicações. Após a triagem dos trabalhos que apresentavam relação com o tema proposto, esse número foi reduzido para 120 (cento e vinte). Em seguida, ao aplicar o filtro por ano (2015, 2019, 2020, 2023, 2024 e 2025), restaram 17 (dezesete) resultados. Finalmente, após análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 (nove) artigos para a análise final (Figura 1).

Fluxograma 1



Fonte: Banco de dados dos pesquisadores, 2025.

Os critérios de inclusão abrangeram estudos alinhados ao tema e ao recorte temporal estabelecido, mediante leitura do título e do resumo para confirmar a proximidade com a temática investigada. Os critérios de exclusão contemplaram trabalhos fora do intervalo temporal ou não relacionados diretamente ao objeto do estudo.

Resultados e discussões

Durante a análise dos artigos e dos dados, serão apresentadas e discutidas as classificações adotadas pelos autores, bem como os resultados e categorias identificados nos anos de 2015, 2019, 2020, 2023, 2024 e 2025. Em seguida, serão descritos os artigos selecionados, destacando-se o ano de publicação, o delineamento metodológico adotado e o perfil dos participantes de cada pesquisa. Por fim, os dados coletados serão organizados, descritos e analisados de forma sistemática, de modo a possibilitar uma compreensão aprofundada das evidências encontradas.

Tabela 1. Artigos com as análises dos autores, elaboração própria, 2025.

Nº	Autor/ano	Delineamento	Participantes
1	Kátia Maria de Aguiar Freire Maria Durciane Oliveira Brito Heber Ferreira da Silva (2019)	Pesquisa bibliográfica (Qualitativo)	Livros e artigos
2	Herom Franklin Pinheiro Rodrigues (2020)	Pesquisa de Campo (Qualitativo)	Coordenadores e diretores da educação indígena
3	Andressa Soares de Oliveira Susicleide Maria Cavalcante da Silva Kalina de França Oliveira (2020)	Descritiva (Quantitativo)	Quinze cuidadores de escolas públicas
4	Flavir Rodrigues Farias Leonardo Aparecido de Lima da Silva Marcos Fernando Bolincenha Patricia Xavier de Souza Ribeiro Rosemery Recalcatti Joel Cezar Bonin (2023)	Pesquisa-bibliográfica (Qualitativo)	Docente e discentes de outras áreas afins

Continua

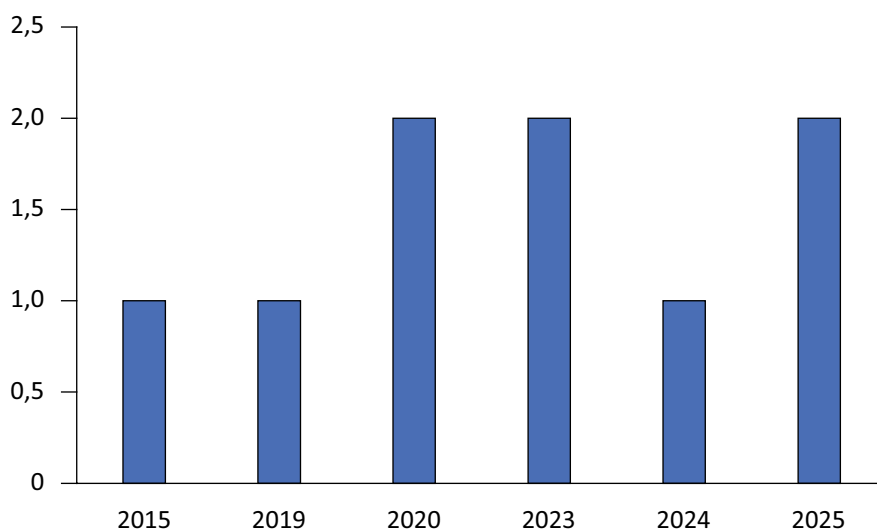
Continuação

5	Renata Maria Pontes Cabral de Medeiros Relma Urel Carbone Carneiro (2025)	Pesquisa-Descritiva (Qualitativo)	Dez monitores atuantes na rede municipal de ensino
6	Maria Eugenia Rodrigues Francisca Ivoneide Benicio Malaquias Alves Debora Benicio Alves Oliveira Maricélia Félix Andrade Bringel (2024)	Pesquisa Bibliográfica (Quantitativo)	Bibliográfica
7	Raissa Alcantara Soares Crislânia da Costa Farias Patrícia Mendonça Targino Jefferson Deyveson Nascimento Érica Caldas Silva de Oliveira (2015)	Pesquisa de campo (qualitativa)	Pedagogos que exerciam função de cuidador
8	Millena Genuíno França Beatriz Lima de Oliveira Kalina de França Oliveira (2023)	Pesquisa de campo (Qualitativo)	Cuidadores de uma escola
9	Roselaine Luzitana Fracalossi Kokkonen Marlene Rodrigues (2025)	pesquisa de revisão de literatura e documental de cunho descritivo-exploratório (Qualitativo)	Editais de contratação disponibilizados nos sites das prefeituras dos municípios do estado de Rondônia e nos estudos acadêmicos constantes na plataforma Capes.

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores, 2025.

De acordo com os dados apresentados na tabela 1, os anos de publicação dos autores variaram entre 2015 e 2025. Nos anos de 2015, 2019 e 2024, foi registrada uma publicação em cada ano, enquanto os anos de 2020, 2023 e 2025 contabilizaram duas publicações (Gráfico 1).

Gráfico 1. Ano de publicação



Fonte: Banco de dados dos pesquisadores, 2025.

Quanto ao delineamento das pesquisas analisadas, observaram-se quatro estudos de pesquisa bibliográfica, três pesquisas descritivas e duas pesquisas de campo. Todas as nove abordagens adotadas foram qualitativas. Os participantes das pesquisas incluíram cuidadores, gestores, coordenadores, docentes, discentes, monitores, pedagogos atuando como cuidadores, editais de contratação, além de livros, artigos acadêmicos, dentre outros.

Para filtragem da pesquisa, foi realizada através dos descritores: “cuidador”, “colaboração”, “escola” e “professor”. A coleta foi realizada através da plataforma *Google Acadêmico*, com pesquisas entre os anos de 2015 a 2025, que a princípio, foram visualizados 287 (duzentos e oitenta e sete) trabalhos. Após esse primeiro momento, foram identificados 9 (nove) estudos que correspondiam a temática para a conclusão do trabalho.

Tabela 2. Categorias de análise

Artigos		
Categorias de Análise	Nº	Resultados relacionados a colaboração dos cuidadores e professores
O papel do cuidador na sala de aula	1	O cuidado, em sua essência ocorre quando a expressa sintonia de querer o bem-estar do outro, semelhante. Para ser cuidador é necessário dar importância a existência do semelhante. Para se tornar um cuidador é necessário ter consciência das singularidades (Freire; Brito; Silva, 2019).
	11	A sociedade/escola inclusiva vai além do direito ao acesso e, para ser inclusiva, é preciso que proporcione a todas as pessoas que dela fazem parte o respeito às suas particularidades e o desenvolvimento de suas habilidades (Kokkonen; Rodrigues, 2025).
	6	Assim, o cuidado do professor não se restringe apenas com a qualidade do ensino, mas com a vida de seus estudantes. Diante disso, certamente, uma das razões pelas quais os professores enfrentam essas situações tem a ver com a formação familiar e com a identificação ou não dos estudantes com a sua própria família (Farias et al., 2023).
Relações entre professor e cuidador	9	O cuidador de escolar é o profissional necessário para que a rotina dos alunos de uma instituição de ensino seja mais tranquila e bem aproveitada. É ele o responsável por ajudar as crianças desenvolverem tarefas que ainda não conseguem realizar sozinhas (Rodrigues, 2020).
	10	A inclusão requer a implementação de políticas e práticas que não apenas acomodem as diferenças, mas as celebrem, construindo ambientes escolares verdadeiramente democráticos e acolhedores. A educação inclusiva parte do princípio de que todas as crianças têm o direito de aprender juntas, respeitando suas singularidades e potencialidades (Medeiros; Carneiro, 2025). Diante das várias reflexões, pode-se observar a importância de se ter condições adequadas, recursos didáticos, acessibilidade, salas adequadas e profissionais capacitados, para receber os estudantes com deficiência, visando realizar processos de inclusão diversificados que facilite o ensinamento e a boa vivência entre o cuidador e o estudante (Soares, 2015).
Contribuições no processo de ensino e aprendizagem a partir do cuidador para o AEE	8	Quando se discutem políticas educacionais em torno da educação inclusiva, compreende-se que são necessárias não apenas a atuação dos professores e da equipe pedagógica no geral, mas de profissionais que atuem de modo a proporcionar o auxílio aos alunos com deficiência em suas necessidades educacionais (Oliveira; Silva; Oliveira, 2020).
	7	Além do aluno estar dentro da sala de aula, para que ele se desenvolva ainda mais, é importante o atendimento educacional especializado (AEE), que tem como função complementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem (Rodrigues et al, 2024).

Continua

Continuação

-
- 4 Para uma escola se tornar inclusiva e democrática, deve atingir todos os envolvidos, e para isso é necessário não apenas modificar as representações que temos em relação aos parâmetros de qualidade das escolas; mas é necessário também voltarmos nossos olhares para a qualidade dos nossos professores, assim como dos administradores e gestores educacionais, que também possuem papéis importantes na construção de uma escola dita inclusiva (França; Oliveira; Oliveira, 2023).
-

Fonte: Banco de dados dos pesquisadores, 2025.

Com base na análise dos dados, procedeu-se à categorização dos resultados obtidos a partir dos nove artigos selecionados, resultando na identificação de três eixos temáticos principais: (1) o papel do cuidador em sala de aula; (2) as relações entre professor e cuidador; e (3) as contribuições do cuidador para o processo de ensino e aprendizagem no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Destaca-se que as discussões referentes a essas categorias evidenciam as formas de colaboração do cuidador escolar na promoção da aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais, bem como as possibilidades de aprimoramento das práticas e metodologias adotadas pelos docentes no ambiente escolar.

O papel do cuidador em sala de aula

No cenário educacional brasileiro, tanto em âmbito local quanto nacional, o profissional de apoio escolar tem sido alvo de processos de desvalorização decorrentes de critérios que subestimam sua formação e sua relevância no contexto pedagógico. Em muitos casos, o grau de escolarização exigido para o exercício da função é reduzido, o que reforça a percepção equivocada de que o cuidador, ou o estudante por ele acompanhado, não necessitam de formação ou conhecimento especializado (Kokkonen & Rodrigues, 2025).

Conforme disposto na Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), o inciso XIII do Art. 3º define o profissional de apoio escolar:

[...] XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas (Brasil, 2015).

Nesse contexto, o cuidador, é o profissional responsável por assegurar o bem-estar, a autonomia e a plena participação do aluno no ambiente escolar. Sua atuação abrange desde a recepção até o acompanhamento durante as atividades pedagógicas, garantindo mobilidade, segurança e acesso aos diferentes espaços da escola.

No entanto, a formação e atuação do cuidador escolar variam significativamente entre estados e municípios, refletindo a ausência de uma política nacional consolidada que estabeleça diretrizes unificadas de formação, valorização e reconhecimento profissional. Essa lacuna compromete a efetividade da parceria entre cuidador e professor, impactando a qualidade do atendimento aos estudantes público-alvo da educação especial (Freire, Brito & Silva, 2019).

A formulação de políticas públicas voltadas a esse profissional ocorre, muitas vezes, de modo reativo às demandas escolares, o que gera disparidades entre redes de ensino. Tal cenário, evi-

dência a urgência da criação de diretrizes consistentes, que consolidem a função, garantam formação continuada e promovam o reconhecimento social e institucional do cuidador. Assim, a consolidação de sua função depende de múltiplos fatores, que vão desde os estruturais, políticos e pedagógicos. Vale ressaltar que promover as condições necessárias para o desenvolvimento de seu trabalho, é fundamental para a efetivação de uma prática educativa inclusiva e de qualidade (Farias et al., 2023).

As relações entre professor e cuidador

A efetivação da educação inclusiva requer condições adequadas de infraestrutura, recursos didáticos acessíveis, ambientes adaptados e a presença de profissionais qualificados. Esses elementos possibilitam um trabalho colaborativo eficaz entre o professor e o cuidador, favorecendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes com deficiência. Também, a falta de estrutura e de políticas integradas constitui um obstáculo à colaboração entre docentes e cuidadores, um aspecto essencial para assegurar um atendimento educacional inclusivo de excelência, no qual as competências de ambos os profissionais sejam reconhecidas e valorizadas (Soares et al., 2015).

Mesmo diante dessas dificuldades, estudos apontam que o cuidador desempenha um papel indispensável na construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, atuando como mediador do processo de ensino-aprendizagem, promotor da participação social e facilitador do desenvolvimento integral dos alunos (Medeiros, 2025).

O cuidador tem como finalidade principal assegurar a rotina escolar de estudantes que necessitam de acompanhamento, proporcionando-lhes condições favoráveis para vivenciar o processo de aprendizagem de forma acessível e significativa. No entanto, quando o trabalho colaborativo com o professor é fragilizado, as dificuldades tendem a se intensificar, o que pode comprometer o progresso do aluno e gerar retrocessos nas práticas inclusivas (Rodrigues, 2020).

As contribuições do cuidador para o processo de ensino e aprendizagem no contexto do Atendimento Educacional Especializado (AEE)

A inclusão educacional é um processo dinâmico que exige avaliação constante, reflexão crítica e diálogo entre todos os agentes envolvidos (cuidadores, docentes, famílias e estudantes) a fim de que se torne efetiva e significativa. Essa perspectiva, ressalta que a inclusão vai além da mera presença física do estudante na escola, exigindo adaptações estruturais e pedagógicas que promovam pertencimento, autonomia e participação ativa (Oliveira et al., 2020).

No entanto, é importante considerar que muitas famílias enfrentam limitações financeiras que dificultam o acesso a tratamentos, medicamentos e recursos de apoio, o que impacta diretamente o trabalho dos professores, cuidadores e demais profissionais da escola. Somado a isso, a desvalorização social e institucional da função do cuidador, ainda que sua atuação exija responsabilidade, ética, comprometimento e competências educacionais (Rodrigues et al., 2024).

Outro fator que fragiliza o reconhecimento desse profissional refere-se às condições econômicas das famílias e à falta de políticas de suporte adequadas. Assim, ainda que exerçam papel essencial no processo inclusivo, muitos cuidadores permanecem invisibilizados e desvalorizados tanto pelas instituições quanto pelo poder público.

Nessa perspectiva, observa-se que, em determinados contextos, a atuação do cuidador ocorre de maneira mecânica e restrita, contrariando o princípio da inclusão. Práticas que deveriam promover autonomia e integração acabam limitando o papel do cuidador à execução de tarefas operacionais. Torna-se, portanto, fundamental que esse profissional compreenda a amplitude de sua função, receba formação continuada e seja valorizado como agente ativo na construção de uma educação inclusiva, crítica e humanizadora (França et al., 2020).

Considerações finais

Conclui-se que o papel do cuidador escolar vai muito além de observar e auxiliar o aluno. Ele envolve a capacidade de perceber, atuar, construir e reconstruir novos conceitos a partir das dificuldades e potencialidades de cada indivíduo. Assim, as ações desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem tornam-se mais significativas e precisas, uma vez que o cuidado é traçado de forma intencional e reflexiva.

De acordo com os resultados obtidos, constatou-se uma predominância maior nos anos de 2020, 2023 e 2025 na quantidade de estudos na área. Também, constatou-se, que o cuidador estabelece uma relação profissional de parceria com o professor, sendo indispensável que essa interação ocorra de modo contínuo e colaborativo, com ambas as partes comprometidas com o acompanhamento e o desenvolvimento dos estudantes atendidos pelo Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Quanto ao cuidador atuar como mediador e coparticipante do processo educativo, sua função ainda é frequentemente desvalorizada. Tal desvalorização decorre do tratamento mecanizado e secundário que a profissão recebe por parte de alguns profissionais da educação, das instituições escolares e do próprio Estado.

Dessa forma, reconhece-se o cuidador como um agente formador, inserido em um processo contínuo de colaboração. Tornando imprescindível compreender a formação continuada como um caminho essencial para o aprimoramento das práticas e para a elevação da qualidade do ensino. Embora o professor seja o principal responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, no contexto do AEE, muitas vezes esse trabalho carece do acompanhamento e do apoio necessários.

A integração entre cuidador e professor, mediante o uso de estratégias e metodologias compartilhadas, favorece o desenvolvimento pleno do estudante. Diante disso, sugere-se que esse estudo não se encerre por aqui, que sejam desenvolvidos novos pesquisas de caráter documental, longitudinais, estudos comparativos, pesquisas de campo. Por fim, constatou-se que ser cuidador representa um grande desafio, seja na comunicação com os professores, na rotina com os alunos, no diálogo com as famílias ou diante da falta de reconhecimento profissional, de recursos e de condições adequadas de trabalho.

Ademais, essa realidade evidencia a fragilidade existente no campo de atuação e reforça a necessidade urgente de políticas públicas de valorização, formação e garantia dos direitos desses profissionais, fundamentais para a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva.

Referências

Abdalla, M. F. B. (2006). *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez.

- Batista, J. F., & Penha, M. R. (2021). *Cuidador de aluno no ambiente escolar: por uma formação ontológica* (1. ed.). Porto Velho, RO: Edições das Autoras. https://www.researchgate.net/publication/354103711_CUIDADOR_DE_ALUNO_NO_AMBIENTE_ESCOLAR_Por_uma_formacao_ontologica
- Bezerra, G. F. (2020). A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva: A problemática do profissional de apoio à inclusão escolar como um de seus efeitos. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 26(4), 673–688. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382020000400673
- Brandão, Z. (2001). A dialética macro/micro na sociologia da educação. *Cadernos de Pesquisa*, 113, 153–165.
- Brasil. (1996). *Lei de diretrizes e bases da educação nacional*. Lei 9394/1996 que dispõe as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília.
- Brasil. (2015). *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm
- Cury, C. R. J. (2007). A gestão democrática na escola e o direito à educação. *RBPAE*, 23(3), 483–495. <https://doi.org/10.21573/vol23n32007.19144>
- Donato, H., & Donato, M. (2019). Stages for undertaking a systematic review. *Acta Médica Portuguesa*, 32(3), 227–235.
- Farias, F. R., Silva, L. A. L., Bolincenha, M. F., Ribeiro, P. X., Recalcatti, R., & Bonin, J. C. (2023). Pensamento complexo, interdisciplinaridade e o papel do educador-cuidador. *Revista Professare*, 12(2), e3180. <https://doi.org/10.33362/professare.v12i2.3180>
- Fonseca, M. da. (2016). *Das políticas públicas de inclusão escolar à atuação do profissional de apoio/monitor*. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria. <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/12055>
- França, M. G., Oliveira, B. L., & Oliveira, K. de F. (2020). O cuidador escolar como agente de inclusão. In *VII Congresso Nacional de Educação (Conedu)*. Maceió, AL.
- Freire, K. M. A., Brito, M. D. O., & Silva, H. F. (2019). Acessibilidade e inclusão: a importância do cuidador de crianças com deficiência física na escola. *RACE - Revista de Administração*, 24(4).
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kenski, V. M. (2007). *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação* (2. ed.). Campinas: Papirus.
- Knechtel, M. R. (2014). *Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada*. Curitiba, PR: Intersaberes.
- Kokkonen, R. L. F., & Rodrigues, M. (2025). Profissional de apoio escolar ou cuidador? Uma reflexão sobre essas nomenclaturas no estado de Rondônia. *Educação e Pesquisa*, 51, e282388.

- Mantoan, M. T. E., & Lima, N. S. T. (2017). Notas sobre inclusão, escola e diferença. *ETD - Educação Temática Digital*, 19, 824–832. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/8646274/16867>
- Medeiros, R. M. P. C., & Carneiro, R. U. C. (2025). Entre o cuidado e a mediação: a atuação dos monitores de sala de aula na educação inclusiva. *Revista ARACÊ*, 7(6), 34885–34897.
- Oliveira, A. S., Silva, S. M. C., & Oliveira, K. (2020). O cuidador escolar e suas contribuições no processo de inclusão das pessoas com deficiência. In *VII Congresso Nacional de Educação (Conedu)*. Maceió, AL.
- Rodrigues, H. F. P. (2020). O trabalho dos cuidadores de crianças especiais da escola indígena Teko-Haw de Paragominas-PA: um desafio árduo no processo de capacitação. *RACE - Revista de Administração do Cesmac*, 7(2020).
- Rodrigues, M. E., Alves, F. I. B. M., Oliveira, D. B. A., & Bringel, M. F. A. (2024). Educação inclusiva: reflexão e análise sobre os desafios enfrentados por docentes e cuidadores educacionais no exercício de suas funções. *Id on Line. Revista de Psicologia*, 18(74), 152–163.
- Rodrigues, M. P. G. (2011). *Questionário de avaliação da sobrecarga do cuidador informal* (Dissertação de Mestrado). Escola Superior de Enfermagem do Porto, Porto, Portugal.
- Soares, R. A., Farias, C. C., Targino, P. M., Nascimento, J. M., & Oliveira, E. C. S. (2015). A inclusão do aluno com deficiência: perspectivas da unidade escolar e o papel do cuidador. In *II CONEDU - Congresso Nacional de Educação* (pp. 1–11). Maceió, AL.
- Stefani, S. R., & Delgado, C. (2021). *Metrics of organizational sustainability: A systematic review with the PRISMA method*. *Revista Gestão em Análise*, 10(3), 204–219.